



AS DISPUTAS ACADÊMICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO PAULISTA¹

THE ACADEMIC DISPUTES OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CURRICULUM OF SÃO PAULO

LAS DISPUTAS ACADÉMICAS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL PLAN DE ESTUDIOS DE SÃO PAULO

Solange de Oliveira Amusquivar,

Universidade Estadual de Campinas - (UNICAMP)

Mário Luiz Ferrari Nunes,

Universidade Estadual de Campinas - (UNICAMP)

INTRODUÇÃO

Em 2008, o Estado de São Paulo homologou sua Proposta Curricular, porém, após a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o governo estadual, a fim de estabelecer um diálogo mais próximo com a Base, instituiu o Currículo Paulista (2019). Esse alinhamento nos mobilizou a questionar o modo como tal aproximação se efetiva e quais discursos pedagógicos nele estão dispersos e em disputa. Isso se dá porque todo documento curricular sofre recontextualizações por conta dos embates pela prevalência de certas concepções de sociedade, sujeito e de área (LOPES, 2005).

A pesquisa ganha relevância face à recente revisão sistemática a respeito das produções acadêmicas sobre a Educação Física (EF) no Currículo do Estado de São Paulo (AMUSQUIVAR; NUNES, 2022). O estudo indicou os jogos de força presente no campo acadêmico e as múltiplas formas de legitimar ou contestar um currículo. Evidenciou discursos que apontam como positiva a existência de materiais didáticos no ensino da área e outros que

¹O trabalho não contou com apoio financeiro de alguma natureza para sua realização.



apontam para certas contradições/desaprovações com o currículo de São Paulo. No entanto, não foi localizada contestação acerca da presença de um currículo comum, indicando concordância com essa política por parcela dos pesquisadores da área. Desse modo, esta pesquisa tem como finalidade investigar as disputas acadêmicas no Currículo Paulista, quais são as diferentes perspectivas de EF que disputam espaço e negociam tensões para serem oficialmente reconhecidas.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza algumas ferramentas metodológicas em diálogo com Foucault (1986), por entender que o discurso constrói o conhecimento, regula o que é possível de ser falado e o que não é. Analisamos, na parte da EF do documento São Paulo (2019), os diferentes conjuntos de performances verbais que, em termos pós-estruturalistas, são as que produzem tipos de positivities de um discurso, que permite entendermos as disputas acadêmicas no programa oficial.

AS DISPUTAS ACADÊMICAS

O processo de redemocratização do país possibilitou um processo de descontinuidade discursiva na área da EF, marcado pelo movimento renovador da área, que denunciou o paradigma da aptidão física e esportiva vigente como excludente. Esse contexto histórico possibilitou a criação, circulação e disputas por hegemonia curricular na área (NEIRA; NUNES, 2006). No que tange ao atual Currículo Paulista, foi possível verificar a exclusão dos discursos pedagógicos tradicionais, alinhados com o paradigma anterior e a presença de diferentes perspectivas, como as que destacamos a seguir: a) O discurso recontextualizado da cultura corporal, como um acontecimento que perdeu sua força crítica ao se dispersar em diversos documentos curriculares da EF (BORGES; NEIRA, 2023); b) O discurso das ciências biológicas, que visa a promoção da saúde e a importância da sua prática em contextos de lazer; c) O discurso da psicologia da aprendizagem, que busca o ensino das práticas corporais por meio de atividades lúdicas, com a resolução de desafios e conflitos e a aprendizagem de valores e normas. d) Por último, o discurso jurídico do direito à inclusão, que critica as



perspectivas tradicionais que excluía os inábeis, busca a participação de todos os estudantes e o reconhecimento de todos, independentemente de suas condições corpóreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou os jogos discursivos e algumas constatações que não tratam da busca por novas verdades, sob a ótica do pós-estruturalismo. No entanto, é necessário discutir como um texto curricular dissemina discursos divergentes e ao mesmo tempo produz novos saberes. Verificamos que no Currículo Paulista existem discursos acadêmicos que disputam espaço para legitimar as suas verdades. Os discursos da cultura corporal, das ciências biológicas, da psicologia, da inclusão ao entrarem no jogo discursivo da EF se dispersam, se cruzam, se excluem, produzindo hibridismos e descontinuidades.

REFERÊNCIAS

AMUSQUIVAR, S. de O.; NUNES, M. L. F. Análise das publicações acadêmicas sobre a Educação Física no Currículo do Estado de São Paulo. **Motrivivência**, Florianópolis, v.34, n.65, p.1-23, 2022.

BORGES, C. C. O.; NEIRA, M. G. Cultura corporal como acontecimento discursivo no campo da Educação Física. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.24, n.54, p.311-325, 2023.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

LOPES, A. C. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. **Currículo sem fronteiras**, v.5, n.2, p.50-64, jul/dez, 2005.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista**. São Paulo: Secretaria da Educação. 2019. V.1.